

A Expertise de Joaquim José de Araújo na Educação de Alagoas

Joaquim José de Araújo's Expertise in Education in Alagoas

L'expertise de Joaquim José de Araújo en éducation à Alagoas

La especialización de Joaquim José de Araújo en Educación en Alagoas

Edlene Cavalcanti Santos

Universidade Federal de Alagoas

Mercedes Carvalho

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Este artigo investiga em que medida Joaquim José de Araújo esteve ligado às transformações ocorridas na formação dos professores da Escola Normal maceioense nas décadas de 1860 – 1930. O estudo mobilizou diferentes fontes históricas que permitem visualizar as contribuições que circulavam no período investigado e os saberes profissionais adotados nessa formação. As análises revelam que o referido professor, à luz do referencial teórico, trata-se de um provável *expert* que sistematizou saberes atinentes ao ensino dos saberes matemáticos. Tal entendimento está articulado com as definições adotadas nas pesquisas GHEMAT- Brasil e corroborando com o projeto de Wagner Valente A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990, aprovado em 2017. Para tanto, analisamos sua principal obra O Compêndio de Pedagogia Prática que tem como referência *O Curso Prático de Pedagogia do Diretor da Escola Normal Primária Francesa* de Mr. Daliguault, traduzido para a Língua Portuguesa em 1869, uma das poucas obras publicadas no período provincial em Alagoas, marcado estritamente, por um conteúdo pedagógico.

Palavras-chave: Saber para ensinar. Matemática. Joaquim José de Araújo. Expert. Formação de professores.

ABSTRACT

This article investigates the extent to which Joaquim José de Araújo was linked to the changes that took place in the training of teachers at the Escola Normal in Maceió in the 1860s - 1930s. The study mobilized different historical sources that allow visualizing the contributions that circulated in the period under investigation and the professional knowledge adopted in this training. The analyzes reveal that the aforementioned teacher, in the light of the theoretical framework, is a probable expert who systematized knowledge related to the teaching of mathematical knowledge. Such understanding is articulated with the definitions adopted in the GHEMAT-Brazil research and corroborating with Wagner Valente's project Mathematics in teacher education and teaching: processes and dynamics of the production of professional knowledge, 1890-1990, approved in 2017. For so much, we analyzed his main work The Compendium of Practical Pedagogy that has as reference The Practical Course of Pedagogy of the Director of the French Normal Primary School of

Submetido em: 14 de julho de 2020.

DOI:

Aprovado em: 15 de agosto de 2020.

<http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n34.p158-172.id268>

Mr. Daliguault, translated into Portuguese in 1869, one of the few works published in the provincial period in Alagoas, marked strictly by pedagogical content.

Keywords: Know to teach. Mathematics. Joaquim José de Araújo. Expert. Teacher training.

RESUME

Cet article examine dans quelle mesure Joaquim José de Araújo était lié aux changements intervenus dans la formation des enseignants à l'Escola Normal de Maceió dans les années 1860-1930. L'étude a mobilisé différentes sources historiques permettant de visualiser les contributions qui ont circulé au cours de la période d'enquête et les connaissances professionnelles adoptées dans cette formation. Les analyses révèlent que l'enseignant précité, à la lumière du cadre théorique, est un expert probable qui a systématisé les connaissances relatives à l'enseignement des connaissances mathématiques. Cette compréhension s'articule avec les définitions adoptées dans la recherche GHEMAT-Brésil et corroborant avec le projet de Wagner Valente Les mathématiques dans la formation des enseignants et l'enseignement: processus et dynamique de la production de connaissances professionnelles, 1890-1990, approuvé en 2017. Pour tant, nous avons analysé son ouvrage principal Le Compendium de Pédagogie Pratique qui a pour référence Le Cours Pratique de Pédagogie du Directeur de l'École Primaire Normale Française de M. Daliguault, traduit en portugais en 1869, l'un des rares ouvrages publiés dans la période provinciale à Alagoas, marqué strictement par un contenu pédagogique.

Mots-clés: Sachez enseigner. Mathématiques. Joaquim José de Araújo. Expert. Formation des enseignants.

RESUMEN

En este artículo se examina hasta el punto que Joaquim José de Araújo se vinculó a cambios en la educación vinculados a la formación del profesorado en la Escuela Normal de Maceió en 1860-19 ... El estudio se basó en diferentes fuentes históricas que permiten vislumbrarlas. contribuciones divulgadas durante el período de estudio y los conocimientos profesionales adoptados como parte de esta formación. El análisis revela que el profesor mencionado, a la luz del marco teórico, es un probable experto que sistematizó los conocimientos relacionados con el conocimiento matemático. Este entendimiento está vinculado a las definiciones adoptadas en la investigación GHEMAT-Brasil y corrobora el proyecto matemático Wagner Valente en educación y formación docente: procesos y dinámicas para la producción de conocimiento profesional, 1890-1990, aprobado en 2017. Para dos, visite su su obra principal El compendio de pedagogía práctica, que tiene como referencia el curso de pedagogía práctica del director de la escuela primaria normal francesa del Sr. Daliguault, traducido al portugués en 1869, y una de las pocas obras publicadas en el período provincial de Alagoas, marcada estrictamente por el contenido educativo.

Palabras clave: Saber enseñar. Matemáticas. Joaquim José de Araújo. Experto. Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

No dicionário *on line* o termo *expert* é definido como um termo substantivo que indica um “perito ou especialista, pessoa cujo conhecimento excessivo a faz entender ou dominar certa área, ou assunto, ofício, atividade, etc.”

Para Almeida e Valente (2019) o referido termo significa um “conceito que pode ser entendido por um conjunto de saberes necessários que o *expert* deve possuir para constituir sua função” (p.324). Os autores, pautados nos trabalhos de Hofstetter *et al.* (2017), ainda destacam que a formação de um *expert* se fundamenta em dois princípios, o profissional necessita ter destaque em sua função, devido ao reconhecimento dos seus saberes e, também, ocupar uma função ou cargo ou posto em que ele possa “sistematizar saberes específicos para o funcionamento escolar, tais como a elaboração de programas para o ensino, cursos para professores, além de outras atividades ligadas à sua *expertise*” (ALMEIDA; VALENTE, 2019, p. 324)

Quanto ao termo *expertise*, Moraes (2017, p.61) o destaca “no sentido de reconhecimento da competência daquele que detém os saberes necessários para realizar tarefas que lhes são designadas, o expert”.

Hofstetter *et al.* (2017) explicam a relação entre esses dois conceitos a partir do momento em que o poder público, o Estado, torna-se o responsável pela instrução pública emergindo, assim, uma demanda de uma equipe de profissionais para a organização de um sistema público de ensino que funcione de forma eficiente e para os referidos autores é esta

a

[...] instância, em princípio, reconhecida como legítima, atribuída a um ou a vários especialistas - supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências -, a fim de examinar uma situação, de avaliar um fenômeno, de constatar fatos. Esta *expertise* é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão (HOFSTETTER *et al* 2017, p. 57).

De acordo com estes pesquisadores, nós entendemos que a relação entre os dois conceitos está na condição do *expert* ser reconhecido no exercício do seu trabalho e ter legitimidade nas funções e espaços em que atua por sua *expertise*.

Diante do exposto, o presente artigo objetivou investigar em que medida Joaquim José de Araújo esteve ligado às transformações ocorridas na formação dos professores na Escola Normal maceioense, nas décadas de 1860 – 1930, com vistas a contribuir com os estudos que vêm sendo desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa da História da Educação Matemática GHEMAT- Brasil, em especial, com o projeto “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”, aprovado em 2017 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Este projeto objetiva, a partir de recortes específicos devido à amplitude da temática, trabalhar com quatro eixos “todos imbuídos em tornar inteligíveis processos constituintes da *matemática a ensinar* e da *matemática para ensinar* e suas dinâmicas de articulação” (p.2). O termo *expert* é um dos recortes “*experts*, processos da *matemática a ensinar*; processos da *matemática para ensinar*; a *matemática ensinada*” que compõe os subprojetos que

buscam alcançar especificidades do projeto temático, seja aprofundando o quadro-teórico do trabalho comum, analisando o movimento de componentes curriculares da formação, reunindo e problematizando informações sobre *experts* em ações e normativas oficiais para a constituição de saberes profissionais, produzindo inventários que

possibilitem análises de saberes *a ensinar* e saberes *para ensinar* matemática, localizados em livros didáticos e manuais pedagógicos, cadernos e provas escolares. (VALENTE, 2017, p.2).

Como o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática da Universidade Federal de Alagoas (GPEM) compõe o GHEMAT-Brasil, desenvolvendo investigações articuladas às pesquisas coletivas do grupo, neste artigo intencionamos traçar o perfil de Joaquim José de Araújo com vistas a observar seu trabalho para a educação alagoana.

Para tanto, buscamos suporte em diferentes autores que historicam sobre a educação em Alagoas dos anos oitocentistas: (Costa, 2011), (Vilela, 1982), (Verçosa, 2001) além de documentos oficiais, Revistas de Ensino, o Compêndio de Pedagogia Prática de (Joaquim José de Araújo, 1886). Ao analisarmos as referidas fontes, buscamos observar as proposições do referido professor para a Escola Normal maceioense, apontando as concepções que norteavam seu trabalho, as transformações ocorridas relacionadas à formação dos normalistas e as ações promovidas na adoção do Compêndio de Pedagogia Prática, investigando se as mesmas estavam em harmonia com aquilo que era evidenciado nos cenários nacional e mundial.

Para compreender um pouco mais sobre *expert* e *expertise*

Hofstetter *et al* (2017) argumentam que quando o poder público se responsabiliza pela instrução pública é urgente formar um corpo de profissionais encarregados de organizar o sistema escolar público para atender às demandas sociais.

No caso da Instrução Pública de Alagoas, esse corpo de profissionais é representado pelos professores do Liceu, intelectuais que ocupavam cargos de prestígio, como o de Diretor Geral da Instrução Pública. Fazia parte de suas atribuições elaborar a legislação que organizava o sistema de ensino na província. Tais professores, além de legisladores, selecionavam os conteúdos escolares por meio da adoção de obras didáticas e, também, elaboravam a seleção de professores para o ensino primário além de adentrar à escola e avaliar suas reais condições para que se pudessem, então, tomar decisões. Neste sentido, entendemos que essas atribuições caracterizam

o sentido amplo dado à noção de *expertise*: uma instância, em princípio reconhecida como legítima, atribuída a um ou a vários especialistas – supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências – a fim de examinar uma situação, de avaliar um fenômeno, de constatar fatos. Essa *expertise* é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão (HOFSTETTER *et al.*, 2017, p.57).

Destarte, a *expertise* é aquela que reconhece uma instituição, ou uma pessoa, como capaz de resolver uma demanda prática do Estado. Pode-se, neste ponto, evocar outras formas de *expertises* que, também a serviço do Estado, resolvem demandas práticas sem, no entanto, uma convocação direta, imediata. Como exemplo, citamos o intelectual de Alagoas, José Joaquim de Araújo. Quanto à pessoa do diretor de escola, aquele que regia a

Escola Normal, especialmente nos finais do século XIX, ele mesmo também professor, que “com ascendência sobre os demais, vivendo o dia a dia da escola, cuidando de avaliações, tendo responsabilidade administrativa e pedagógica, promovendo a articulação das atividades dos docentes da instituição” (Villela, 1990).

Nessa perspectiva, reitera-se a relação existente entre *expert* e *expertise*, condição necessária para que o *expert* possa ser reconhecido no exercício de seu cargo. Para Hofstetter *et al.*, (2017), essa instância, considerada como legítima, tem a função de sistematizar saberes em busca de um saber cada vez mais padronizado, passível de ganhar circulação e ser utilizado nos meios escolares, o que nos leva a um saber objetivado.

Ainda em relação aos conceitos *expert* e *expertise*, neste artigo, é analisado como, ao longo do tempo, ocorreram processos e dinâmicas de elaboração do saber profissional da docência. Em particular, como Joaquim José de Araújo, por meio das funções que exerceu em Maceió contribuiu para a formação do professor dos primeiros anos escolares da Escola Normal maceioense para ensinar matemática, em especial, o Compêndio de Pedagogia Prática de Alagoas.

JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO: contribuições para a educação alagoana

Joaquim José de Araújo nasceu no ano de 1833 em Porto Alegre, filho de Dona Luiza Amália de Medina Araújo e pai desconhecido. Mudou-se para Salvador e estudou na Escola Normal da Bahia. Porém, formou-se médico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Participou da Campanha do Paraguai como médico do Exército e ao regressar ao Brasil fixou morada em Maceió. Tornou-se diretor da Santa Casa de Misericórdia e, também, trabalhou como médico em São Miguel dos Campos (AL).

Nas décadas finais do século XIX e início do século XX, Joaquim José de Araújo contribuiu para o ensino público de Alagoas. Foi indicado por Francisco Medeiros, diretor da Escola Normal de Pernambuco, para ser professor e Diretor da primeira Escola Normal em Maceió. Nos anos de 1869, 1870 e 1890 ele participou da elaboração dos regulamentos da Escola Normal e foi sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, além de redator da Revista Comercial e professor de desenho geométrico do Liceu de Artes e Ofícios (1884), ano em que foi fundada a instituição conforme noticiado no jornal GUTENBERG de 1884 nas páginas 1 e 2¹, de acordo com Dias (2020).

Imagem 1: Capa do Jornal de 1896



Fonte: www.historiadealagoas.com.br

¹ Jornal GUTENBERG, Maceió, 26 de janeiro de 1884, ano IV, nº 5, p. 1 e 2

Segundo Vilela (1982, p. 114-115) para Araújo, o processo de formação, os livros e, conseqüentemente a leitura, eram meios fundantes para a formação dos professores. Nesse sentido, os Compêndios didáticos utilizados pelos professores, segundo o Projeto Imperial, deveriam ser aqueles indicados pelas autoridades educacionais, considerados adequados ao perfil do "novo" professor, isto é, um professor despojado da sapiência que caracterizava os antigos professores régios. Dessa maneira assumiam, no século XIX, o papel de divulgação científica, de um saber pré-fabricado e estampado nos livros didáticos. Nessa direção, há de se conhecer mais sobre o uso e a indicação do livro "Compêndio de Pedagogia Prática de Alagoas", que permitiu entre outras recomendações, fazer algumas considerações entre o uso dos Compêndios e a influência destes, na formação docente dos normalistas maceioenses.

Em 1886, Araújo publicou o Compêndio de Pedagogia Prática de Alagoas com a intenção de facilitar o estudo de pedagogia para quem se dedicava ao magistério primário. Esta obra objetivou normatizar e, conseqüentemente, homogeneizar o trabalho docente na escola Normal. Em 1890 ele assume o cargo de Diretor da Instrução Pública, interinamente, na ausência do professor de filosofia João Gomes Ribeiro, afastado para tratamento, mas no mesmo ano foi efetivado. Pertenceu ao Partido Republicano elegendose várias vezes como deputado e senador estadual. Foi Intendente/prefeito de Maceió em 1903. Não concluiu o mandato, passando o exercício ao vice intendente em 1904, ano do seu falecimento.

PEDAGOGIA PRÁTICA DE ARAÚJO: modos para caracterizar saberes para a formação docente

Esta obra objetivou normatizar e, conseqüentemente, homogeneizar o trabalho docente na Escola Normal e Araújo ao ocupar a direção da Escola Normal, exerce papel de poder e de liderança. Segundo Hofstetter *et al* (2017), a entrada em cena do Estado encarregado da instrução pública, configura a institucionalização da expertise, pois é:

[...] realizada por pessoas do meio escolar, isto é, pela profissão docente. [...] o trabalho de expertise se aperfeiçoa e desenvolve fortemente os saberes que lhe dizem respeito; procedimentos, análises, testes tornam-se um produto coletivo. [...]. Esta expertise é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão. [...] participa poderosamente da produção de novos saberes no campo pedagógico. (HOFSTETTER *et al*, 2017, p. 67-68)

Nesse contexto é que se examina a produção de Araújo, como um possível *expert* da educação alagoana, responsável por implementar novas propostas pedagógicas que circularam no Estado no final do século XIX e que toma a Escola Normal como um modelo de formação de professores:

A organização de uma Escola Normal é, por sua natureza, extremamente complexa. A formação de professores baseia-se num curso teórico, que tem forçosamente de acompanhar, nos seus elementos, a evolução da

ciência contemporânea, e num tirocínio prático, que, para ser completo, pressupõe a existência de instituições de ensino primário e integral nos seus dois elementos constitutivos: educação e ensino. (PRESTES, 1896, p.3-4 *apud* MONARCHA, 1999, p. 206)

O Compêndio de Pedagogia Prática de Alagoas teve como modelo *O Curso Prático de Pedagogia do Diretor da Escola Normal Primária Francesa* de Mr. Daligault, traduzido para a Língua Portuguesa em 1869, e organizado no Brasil por Joaquim José de Araújo. De acordo com Madeira (2011), a obra é uma das poucas publicadas em Alagoas no período provincial marcada estritamente por um conteúdo pedagógico. A obra circulou em países da Europa desde sua publicação em meados século XIX e esteve presente também no cenário brasileiro, nesse mesmo período (SILVA, 2017); foi apontado por Lourenço Filho (1940) como a primeira doutrina sistemática a compor a bibliografia pedagógica brasileira, considerando a edição de 1865.

Em termos gerais, o autor propõe-se a facilitar o trabalho “aos que se dedicam ao magistério primário o estudo da pedagogia” (ARAÚJO, 1886, n. p.).

Nas palavras de Araújo (1886, p.56), para organizá-lo seguiram-se as doutrinas expeditas por Mr. Daligault, no seu Curso de Pedagogia Prática. Entretanto, segundo o autor o documento encontrava-se adaptado ao programa de ensino da época e tinha o aval dos alagoanos no que se refere aos métodos e meios adequados à educação e instrução da infância, diferenciando-se em alguns pontos da França. O autor argumenta ainda que para não tornar o texto “fastioso pela prolixidade” resumiu-se o trabalho o máximo possível (p.01). Nesse sentido o Compêndio resume-se em 69 páginas que trazem a mesma organização e todas as temáticas abordadas por Daligault (1870) no Curso Prático de Pedagogia.

O Compêndio de Pedagogia Prática (1886) foi estruturado em duas partes, sendo a primeira denominada PEDAGOGIA, composta por 15 capítulos e a segunda a METODOLOGIA, composta por 28 capítulos. Na primeira parte do trabalho, o autor procura pensar sobre o campo da Pedagogia, esclarecendo para o leitor o significado do termo conceituado como: “arte de bem educar e instruir as crianças, era responsável por desenvolver-lhe às faculdades naturais a partir dos meios e métodos recomendados pela experiência e prática dos mestres” (ARAÚJO, 1886, p.1-2).

Quanto a Metodologia, Araújo (1886, p. 1-2) a define como “a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos apropriados ao ensino”, que era entendido como transmissão de conhecimentos relativos a diferentes matérias sendo o método de ensino a combinação sistemática de meios para que essa transmissão fosse eficaz.

No capítulo III, Araújo (1886) procura diferenciar a educação intelectual da instrução, argumentando que apesar de concorrerem ambas para o mesmo fim, a educação prepara o espírito para receber de forma proveitosa a instrução. Sobre a instrução, propriamente dita, o documento alerta para a necessidade de se observar ou levar em consideração algumas condições para se instruir juntas um grupo de crianças descritas,

1ª – Que o mestre se ache bem preparado em relação as matérias, que se propõe a ensinar, e que disponha de instrução variada, para dar explicações úteis.

2^a – Que tenha vocação para o magistério.

3^a – Que esteja a par dos meios e métodos pedagógicos, para manter a ordem e a disciplina da escola, e promover o adiantamento das crianças.

4^a – Que disponha de casa apropriada, provida do material necessário (ARAÚJO, 1886, p.05)

Partindo dessa temática, destaca-se no capítulo V, a importância da mobília para uma escola de instrução primária, descrevendo-a detalhadamente desde a mesa do professor e cadeiras dos alunos, até recursos que deveriam estar dispostos na sala de aula com o intuito de auxiliar o professor no desenvolvimento das suas atividades, em que já se observa a preocupação no que se refere ao estudo do desenho linear, o contador de Pestalozzi e um mapa com desenho dos padrões de peso e medidas do sistema métrico-decimal, voltados para o ensino da matemática, dessa forma:

Os móveis, que são preciosos a uma escola de instrução primária, constam dos seguintes: Bancos com encosto, fixos às carteiras, para assento dos meninos. Um quadro, com fundo de madeira envernizada de preto, assentado sobre cavallête, tendo de área 1 m 21 quadrados, para os exercícios de desenho linear e cálculos arithmeticos. Um relógio de parede, para marcar o tempo de duração dos exercícios, (ARAÚJO,1886, p. 8-9)

Outro aspecto considerável no texto é a boa administração do tempo, nele ficam definidas as matérias que constituem o ensino primário: “Leitura e analyse, escripta, contabilidade, instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da história do Brazil, desenho linear e systhema métrico-decimal” (ARAÚJO,1886, p. 19). O tempo escolar deveria ser organizado de forma que não acumulasse estudos, nem pesasse em conteúdo para as crianças. Com esse fim, as matérias eram divididas em duas categorias essenciais e acessórias:

Como essenciaes, a leitura, escripta e contabilidade; e como accessorias as outras. Com razão devemos julgar as três primeiras essenciaes, porque, sem um certo adiantamento no estudo d’ellas, não se pode adquirir perfeito conhecimento das outras. Assim, convém que o ensino das matérias essenciaes (Leitura, escripta e contabilidade) seja objecto de exercícios diários; e o das accessorias dividido pelos dias da semana (ARAÚJO, 1886, p. 19-20).

Notou-se nesse estudo, que a aritmética recebe uma atenção especial em relação aos demais conteúdos matemáticos presentes na lista de matérias, ela é vista como basilar para a compreensão do desenho linear e sistema métrico decimal. Seguindo nesse viés, era feita a organização ou classificação dos alunos por matérias de ensino, ficando organizadas em quatro seções de oito classes para cada uma delas. Entende-se por classe os níveis de adiantamento em relação à leitura e escrita em que as crianças se encontravam. A terceira seção denominada *contabilidade, desenho linear e systema métrico-decimal* voltavam-se exclusivamente para o ensino da matemática e era organizada da seguinte forma:

1ª Classe. – Numeração seguida até 100, exercícios do calculo verbal, mediante o contador de PESTALOZZI.

2ª Classe. – Estudo das pequenas taboadas de sommar, exercícios práticos de leitura de números compostos de 2 e 3 algarismos.

3ª Classe. – Continuação do estudo das taboadas de sommar, exercícios práticos de leitura de números compostos de 3 a 6 algarismos, pratica de sommar pequenas parcelas.

4ª Classe. – Estudo das taboadas de diminuir, pratica de sommar com prova dos 9.

5ª Classe. – Estudo das taboadas de multiplicar, pratica de diminuir com a prova.

6ª Classe. – Estudo das taboadas de dividir pratica de multiplicar com a prova.

7ª Classe. – Estudo da arithmetica, do desenho linear e pratica de dividir com a prova.

8ª Classe. – Continuação do estudo da arithmetica, fracções, cálculos superiores e systema métrico-decimal (ARAÚJO, 1886, p.21).

A partir dessa classificação fica estabelecido que a contabilidade, bem como a leitura e a escrita seria feita todos os dias e os meninos da 7ª classe da seção 3 se ocuparão nas sextas-feiras do estudo do desenho linear e os da 8ª classe do estudo do systema métrico-decimal. O Compêndio descreve, resumidamente, a divisão do tempo escolar para uma escola regida pelo Método Mútuo com funcionamento das 9 horas da manhã às 2 da tarde. No esquema a seção voltada para o ensino da matemática era ministrada das 12 à 1 hora da tarde, na qual os meninos da sétima e oitava classe atuavam como monitores e regiam as decúrias de contabilidade formadas pelos meninos das seis primeiras classes. O mestre tinha a função apenas de fiscalizar as decúrias, afim de que as crianças fossem bem instruídas pelos monitores. Observa-se como o tempo da fábrica se faz presente no trabalho do professor e da professora. Uma prática fragmentada, sem sentido e com rituais cronometrados.

O professor e a professora, de acordo com o excerto acima, precisavam desenvolver, nos estudantes, a atenção, a memória, o raciocínio, a disciplina, além de conhecer os métodos pedagógicos. Em termos gerais, o autor propõe-se a facilitar o trabalho “aos que se dedicam ao magistério primário o estudo da pedagogia” (ARAÚJO, 1886, p.3). No que diz respeito à profissão docente, na referida obra, Araújo faz a seguinte afirmação:

A nobreza do professorado primário, verdadeiro apostolado exige dos que pretendem essa profissão grande somma de conhecimentos, para bem poderem educar e instruir as crianças, não só em relação as matérias que constituem o ensino nas escolas, como referencia á moral (ARAÚJO, 1886, p. 4).

Observa-se, em suas palavras, que os sujeitos que se ocupavam da profissão docente o faziam por vocação, isto é, por sacerdócio. O compêndio aborda desde as questões da mobília da escola, até chegar aos prêmios e castigos. É realmente um manual prático de orientação do trabalho docente. Embora na primeira parte do trabalho o autor procura pensar sobre o campo da Pedagogia, esclarecendo para o leitor o significado do termo.

Neste Compêndio de Pedagogia são feitas alusões ao ensino da matemática, bem como ao uso de recursos para facilitar a aprendizagem dos alunos, dentre eles o quadro negro, que de acordo com a obra, deveria ser usado para fazer exercícios de desenho linear e cálculo aritmético e um mapa com desenho dos padrões de peso e medidas do sistema métrico decimal. Dava-se uma atenção especial à matemática, descrita como ciência de contar e calcular, acreditando que seu estudo era capaz de regular o desenvolvimento da inteligência.

A sciencia de contar e calcular é considerada na ordem das matérias essenciaes, não só por ser indispensável a todos, qualquer que seja o genero de vida que adoptem, como porque de seu estudo resulta o regular desenvolvimento da intelligencia. Como materia essencial deve ser objecto de estudo diario para as crianças, d'esde que entrão para as escólas. Não podendo, porém, os principiantes estudar as taboadas e a arithmetica, para o que é indispensável um certo desenvolvimento na leitura, se divide este ensino em duas partes: Calculo verbal e calculo escripto. (ARAÚJO, 1886, p. 18)

É possível observar certa hierarquia no que se refere ao ensino da língua em relação à matemática, tendo em vista que só após estar alfabetizada a criança vai estar apta para o estudo da tabuada e da Aritmética.

Para Araújo (1886) o cálculo escrito era de suma importância e por isso deveria ocupar a atenção do mestre e destinar-se apenas aos alunos que conseguiram desenvoltura na leitura, pois as crianças conheceriam os números (Sistema de Numeração Decimal), fariam a leitura dos números inteiros e compreenderiam as ideias de frações ordinárias e decimais, a fim de serem capazes de lerem as frações.

Depreende-se da leitura do material em tela, que as atividades e conteúdos aumentavam, gradativamente, o nível de dificuldade a fim de garantir a compreensão dos alunos e exigindo do professor acompanhamento contínuo das atividades e meios didáticos para garantir a aprendizagem do alunado.

De acordo com o Compêndio, o ensino do método de contabilidade estava dividido em duas partes: Cálculo verbal e cálculo escrito. O objetivo do cálculo verbal era levar a criança a contar de 1 até 100 e memorizar as quatro operações, independente de conhecer ou não os algarismos escritos, para isso o professor devia valer-se das vantagens do contador mecânico de Pestalozzi. Compõe-se este aparelho de um quadro de madeira, sem fundo, tendo dez fios de arame paralelos e transversalmente dispostos, contendo cada um dez esferas de madeira enfiadas com espaço bastante, para que possam mover-se, com facilidade, de um para outro lado. Esse quadro deverá estar collocado sobre cavallette e em altura que permitta ás crianças distinguir bem as esferas e suas movimentos (ARAÚJO, 1886, p.18).

É incontestável a utilidade do ensino do cálculo verbal, mediante o contador de PESTALOZZI; e só com a prática se pôde apreciar sua importância. Além da conveniência que resulta dos exercícios do cálculo verbal, activando a inteligência das crianças, tem mais a vantagem de se trazer as classes dos principiantes sempre entretidas, preparando-se-as para, com pouco trabalho, compreenderem os cálculos escritos, quando d'elles se verem de (ARAÚJO, 1886 p.19).

Esse mesmo recurso era usado para o trabalho com as quatro operações e de acordo com Araújo (1886), somente após os alunos serem capazes de entender a composição e decomposição dos números é que eles deveriam fazer exercícios abstratos. Ao dar essas instruções, o referido autor destaca a importância do ensino do cálculo verbal com o auxílio do contador de Pestalozzi, pois facilitaria a compreensão dos alunos mais novos acerca do sistema de numeração e, conseqüentemente, compreenderiam o cálculo escrito.

Os estudos desenvolvidos em torno do personagem Joaquim José de Araújo (1833 – 1904) indicaram como já expostos, que a obra “Compêndio de Pedagogia Prática” circulou em Alagoas em 1886, ano em que foi publicado. Para poder circular, o autor teve sua obra avaliada por uma comissão dos Lentes do Lyceu, que elaborou parecer favorável para que o material fosse utilizado na formação dos mestres locais. A comissão foi formada pelo padre Pedro Lins de Vasconcelos, pelo cônego Antonio Procópio da Costa e Adriano Augusto de Araújo Jorge. Abaixo seguem os dizeres da folha de rosto do volume analisado.

PARACER SOBRE O COMPENDIO DE PEDAGOGIA PRATICA ORGANIZADO PELO DR JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO Professor do Curso Normal da Província das Alagoas.

A Província das Alagoas

A comissão incumbida pela Congregação dos lentes do Lyceu e dar parecer referente á obra supra opina pela admissão da dita obra, que faz jus a ser contada entre os livros úteis. Maceió, 2 de Julho de 1886. A comissão, Padre PEDRO LINS DE VANCONCELOS. Cônego ANTONIO PROCOPIO DA COSTA. ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE (ARAÚJO, 1869, s. p.).

Declararam em ata que, procedendo à leitura e exame do mencionado Compêndio, resolveram opinar pela sua adoção, visto não constar aos mesmos abaixo-assinados haver melhor nos diversos mercados do Império. Maceió, 15 de junho de 1869, (Ata da congregação do Liceu Alagoano. Maceió, 16 de jun. 1869. Instrução Pública, março 18, est. 5).

Constatou-se nesse estudo que, desde a efetivação da Escola Normal de Maceió havia um único professor exclusivo e diretor da instituição. Isto é, só havia uma única cadeira de ensino especializado ocupada pelo médico e professor Joaquim José de Araújo, que influenciou na educação alagoana devido o destaque dado ao Compêndio por ser apropriado a educação e pela possibilidade de se conhecer as principais orientações teórico-metodológicas do ensino das primeiras letras da época. Araújo, além de exercer a cadeira de Pedagogia, também ensinava Caligrafia, Desenho Linear, Métodos de Ensino e

suas Vantagens Comparativas e Catecismo (DUARTE, 1961, p. 101 ou 102). Neste sentido, foi “encarregado de reformar o primeiro regulamento da Escola, por sinal de sua autoria” (p. 119). As demais cadeiras foram ocupadas pelos professores que ministravam as disciplinas do Liceu alagoano tais como: José Francisco Soares, Dr. José Antônio Bahia da Cunha, Dr. Thomaz do Bonfim Espíndola.

Assim, a partir deste estudo é possível presumir que Araújo (1886), ao escrever o *Compêndio de Pedagogia Prática*, tinha a intenção de não só propor um manual para formação de professores primários maceioenses, mas nele também estabelecer um método de ensino a ser adotado nas escolas alagoanas. No seu *Compêndio*, havia uma preocupação quanto à organização metodológica, cuja intenção estava relacionada ao ensino alagoano, a partir da formação de um professorado qualificado, que atendesse às necessidades de escolarização das séries iniciais.

Tal material resultava do objetivo de ordenar saberes, unificá-los e divulgá-los nas escolas para uma possível modelagem de comportamentos. Conjectura-se que a obra “*Compêndio de Pedagogia Prática*”, de sua autoria contribuiu para a sistematização dos saberes para ensinar matemática na formação de professores primários no estado de Alagoas. Ainda assim, evidenciam-se os movimentos que se consideram importantes, e visíveis na perspectiva da ampliação e relevância dos *Compêndios* que circularam no país, especificamente o de *Pedagogia Prática em Alagoas*.

O *Compêndio* foi recomendado pelo Inspetor Geral dos Estudos Dr. Thomaz do Bonfim Espíndola para ser adotado e distribuído aos professores de primeiras letras, reconhecendo ser de maior urgência e necessidade se imprimir e distribuir sem demora pelas Escolas Públicas da Província. Cabe ressaltar que Joaquim José de Araújo pertencia a uma posição privilegiada de poder que lhe permitia promover suas ideias dentro da *Revista de Ensino Pedagogium*, (1891) posição atribuída pelo governo alagoano da época a fim de instituir saberes para o ensino público.

Sem a pretensão de finalizar, retomam-se as considerações mencionadas anteriormente, enfatize-se que ao tratar da formação de professores, tendo em conta a centralidade dos saberes, estes se constituem como ferramentas dessa formação do professor sobre os saberes para ensinar. Esses saberes estão sendo investigados por meio de fontes encontradas em acervos pessoais de professores que trabalharam na formação de outros professores, e que foram se constituindo saberes com sua expertise. Assim, importa-se compreender “saber profissional” na perspectiva do referencial teórico de Hofstetter e Schneuwly, (2017). Para esses autores, a docência é considerada portadora de um saber profissional formada por dois tipos constitutivos de saberes, saber *a* ensinar e saber *para* ensinar, cada qual com características próprias.

O primeiro, ou seja, saberes *a* ensinar, estão filiados às disciplinas ministradas no secundário, denominadas de disciplinas de formação geral. O segundo, os saberes específicos da profissão, os saberes *para* ensinar, filiam-se às disciplinas de formação pedagógica oriundas das Ciências da Educação² como a Pedagogia e suas ramificações.

² Construídas a partir de um conjunto de saberes elaborados ao redor dos campos profissionais anteriormente construídos, ou seja, em um processo que podemos caracterizar de disciplinarização secundária (STICHWEH, 1987, p. 254-260), predominantemente secundária. *Ibid.*, p.35

Ambos os saberes se constituem como saberes da formação de professores, entretanto é a expertise profissional, que realmente caracteriza a profissão do professor, é a posse dos saberes *para* ensinar (Hofstetter & Schneuwly, 2009, p. 132).

Neste artigo se analisa a institucionalização desta expertise, tendo o Estado como responsável pela Instrução Pública. Assim, o que está em questão são os estudos destes saberes *para* ensinar pela via dos *experts* incidindo no enfoque da pesquisa sobre as práticas de ensino e sobre a instituição dos saberes profissionais do professor que ensina matemática.

Algumas Considerações

Esse artigo buscou elementos relacionados às possibilidades de eleger um *expert* alagoano, assim como dialogar sobre um melhor entendimento dos saberes ofertado na formação dos professores dos primeiros anos escolares, dos saberes que irão caracterizar a sua formação profissional, dos saberes profissionais. Seria impossível não permanecer inquietações. Primeiro, por se tratar de um trabalho com novas fontes localizadas no momento e que ainda não puderam ser analisadas, apresentando assim um caráter inacabado; segundo porque, no trato com essas fontes, disposta em fragmentos, em alguns casos ainda não foi possível uma reflexão mais consistente e a elaboração de síntese, devido a uma pandemia levando ao fechamento inesperado do Arquivo Público de Alagoas.

Neste texto, os saberes profissionais são concebidos como saberes para ensinar, especificamente tratando da docência da matemática. Os autores que subsidiaram as análises do Compêndio ajudaram a compreender como são sistematizados elementos constituintes de uma matemática para a docência, uma matemática para ensinar. Talvez esta seja uma via de resposta na análise do papel exercido pelos *experts*. O *expert* se define por assessorar governos, e essa assessoria tem num primeiro momento um diálogo com as demandas dos órgãos oficiais, demandas práticas que a sociedade está necessitando; no entanto, será na expertise colocada em ação - de modo sistematizado - na orientação dos professores, que resultará no que o governo espera da contratação desse profissional, (Valente, *et al.* (2017).

Assim sendo, ao investigar as contribuições de Joaquim José de Araújo na divulgação de saberes matemáticos seja na formação de professores para o ensino primário como professor de pedagogia da Escola Normal, ou na busca de melhoria do ensino de matemática para as escolas primárias, percebe-se que estas estão presentes na escrita do Compêndio de Pedagogia Prática com orientações didáticas para os professores desse nível de ensino, indicando que sua participação foram institucionalizadas e objetivadas neste livro (VILELA, 1982).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. J. de. **Compêndio de Pedagogia Prática**. Salvador: Typografia dos Dois Mundos, 1886. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/grupopesquisa/gephecl/compendiodepedagogiapratica.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2019.

CHARTIER, R. **Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

COSTA, J. C. 1871 – 1934. **Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas & Outros Ensaio/ João Craveiro Costa**; Coordenação editorial, apresentação, notas e biobibliografia de Elcio de Gusmão Verçosa, Maria das Graças de Loiola Madeira – Maceió: EDUFAL, 2011. 224 p.: il., fots. – (Coleção Nordestina; v. 74).

DIAS, Danielle. Joaquim José de Araújo. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/grupopesquisa/gephecl/livros-fragmentos/>. Acesso em: 17/02/2020

DICIONÁRIO ON LINE: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/expert/>

DUARTE, Aberlado. **História do Liceu Alagoano**. Maceió. Dac – SENAC – AL. 1961.

HOFSTETTER, R. et al. (2017). Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação – **A irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX)**. Trad. Marcos Denilson Guimarães e Wagner Rodrigues Valente. In: Hofstetter, R.; Valente, W. R. (Orgs.). Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física (Coleção Contextos da Ciência), p. 55-112.

HOFSTETTER, R. & Valente, W. R. (2017). **Saberes em (trans)formação – tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria Editora da Física.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999.

MORAIS, R. **EXPERTS EM EDUCAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SABERES NO CAMPO PEDAGÓGICO**. IN: REMATEC/Ano 12/n. 26/set.-dez.2017 Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197223/> Acesso em 20 de maio de 2020.

PRESTES, G. Noções intuitivas de geometria elementar para o terceiro ano de ensino preliminar. **A Eschola Publica**. São Paulo, SP, ano 1, n.3, p. 251-269, set. 1896. Disponível em: . Acessado em: 16 de fevereiro de 2017

VALENTE, W. R. **Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 51, p. 207-222, jan./mar. 2017

VALENTE, W.R. *et al.* (2017). **A Matemática na Formação de Professores e no Ensino:** processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1809-1990. Projeto de Pesquisa. São Paulo: FAPESP. Recuperado em: 10 de abril, 2018, de <http://bv.fapesp.br/pt/auxilios/98879/a-matematica-na-formacao-de-professores-e-noensino-processos-e-dinamicas-de-producao-de-um-saber-p/?q=17/15751-2>

VILELA, H. **A Escola Normal de Maceió (1869 – 1937)**. Maceió: Edufal, 1982, p. 75; p. 92-96.

VILLELA, L. M. A. *et al.* **Os experts dos primeiros anos escolares: a construção de um corpo de especialistas no ensino de matemática, 1930-1970**,(2016). In: PINTO, Neuza Bertoni; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). Saberes elementares matemáticos em circulação no Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas, 1890-1970. São Paulo: LF Editorial, 2017. p. 245-287.

VERÇOSA, E. de G. **Caminhos da Educação em Alagoas: da colônia aos dias atuais**. Maceió: Catavento, 2001.

FONTES DOCUMENTAIS

- **Instrução Pública**, março, 18, est. 5. Maceió, 15 de junho de 1869, estabelece.
- **Ata da Congregação do Liceu Alagoano**. Maceió, 16 de jun. 1869.
- **Jornal GUTENBERG**, Maceió, 26 de janeiro de 1884, ano IV, nº 5, p. 1 e 2. Acesse **História de Alagoas:** www.historiadealagoas.com.br - Postado – Blog Sávio Almeida – Ensaios sobre Alagoas, Acesso em 5 de janeiro de 2016.
- **Revista de Ensino PEDAGOGIUM, (1891, p. 20)**. Auto de instalação, p. 20, fundado orientações pedagógicas por Sidronio Herculano de Santa Maria, Secretário de Instrução Pública.

Edlene Cavalcanti Santos
Universidade Federal de Alagoas
E-MAIL: edleneufal@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2218-7753>

Mercedes Carvalho
Universidade Federal de Alagoas
E-MAIL: mbettacs@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8895-333X>